

LISTA DE ESPÉCIES DE CERAMBYCIDAE (INSECTA, COLEOPTERA) DE MORRO DO CHAPÉU, CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA

Francisco Nascimento¹ e Freddy Quijano²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eri_betinho@hotmail.com
2. Orientador, Departamento Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: freddy11bravo@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Inventário, Cerambicídeos, Chapada Diamantina

INTRODUÇÃO

O Semiárido é uma das maiores regiões brasileiras, compreende uma área de aproximadamente 800.000 km², o que representa cerca de 70% da região Nordeste e 11% do território nacional (Bucher, 1982). Segundo Brandão *et al.* (2000), o Semiárido é uma região pouco estudada no que tange a sua biodiversidade. Os insetos mais estudados nessa região são: abelhas, formigas e cupins (Brandão, 2002).

O município de Morro do Chapéu, localizado a 388 km de distância de Salvador, situa-se na ecorregião do complexo Chapada Diamantina (Veloso *et al.*, 2002) e Possui altitudes que variam de 480 m a 1290 m e uma precipitação média anual de 726 mm, com períodos chuvosos de outubro a abril (Veloso *et al.*, 2002). A cobertura vegetal é muito diversificada, variando entre florestas secas ou formações de caatinga arbórea nas encostas e vegetação de cerrado no topo dos tabuleiros (Prado, 2003).

Cerambycidae é uma das mais ricas famílias de Coleoptera, com pelo menos 4.000 gêneros e 35.000 espécies descritas para o mundo (Costa 2000) e para a região Neotropical aproximadamente 1.656 gêneros e 9.076 espécies. Costa (2000) menciona registros de 1.000 gêneros e 4.000 espécies para o Brasil, número de espécies que representa, aproximadamente, 40% da fauna da região Neotropical.

Esses besouros são comumente conhecidos em português como: “serra-pau” e “toca-viola”, com tamanho corporal que varia de ca. 2.5 mm -*Cyrtinus* sp. à 18 cm *Titanus giganteus* (Linnaeus). São besouros pseudotetrâmeros, caracterizados por longas antenas usadas para função sensorial na busca de parceiros sexuais e busca de plantas hospedeiras (Martins, 1997), alguns desses besouros apresentam cores bastante vistosas o que atrai a atenção de colecionadores e entusiastas do mundo todo (Hanks, 1999). No estágio larval, muitas espécies da família apresentam grande importância econômica, pois, ao se alimentarem da madeira, as larvas criam galerias ou túneis que podem causar a morte da planta (Martins, 1997). Também assumem um importante papel na reciclagem vegetal, uma vez que ajudam a matéria morta a se decompor devolvendo assim nutrientes para o solo (Monné, 2001)

Os cerambicídeos são tradicionalmente classificados em 08 subfamílias: Parandrinae, Prioninae, Oxypeltinae, Anoplodermatinae, Aseminae, Spondylinae, Lepturinae, Cerambycinae e Lamiinae. (Napp 1994) e no Brasil ocorrem apenas cinco delas: Prioninae, Parandrinae, Lepturinae, Lamiinae, Cerambycinae (Martins 1999). A fauna Neotropical de Cerambycidae ainda não é totalmente conhecida e no Brasil, especificamente, existe um vazio no conhecimento nos biomas Caatinga e Pantanal (Martins 1997).

O presente trabalho traz um inventário das espécies de Cerambycidae presentes na localidade de Morro do Chapéu, coletados através do Projeto de Pesquisa em Biodiversidade PPBio Semiárido, e inclui além de importantes registros de distribuição, uma nova espécie da família, contribuindo, assim, para o conhecimento da biodiversidade em uma das regiões geográficas do país com poucos estudos.

MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes da família Cerambycidae, depositados no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZFS) são provenientes de cinco coletas no município de Morro do Chapéu do projeto PPBIO/semiárido nos períodos de 30. IX. 2008 à 02. X. 2008 e 22-25. VI. 2009, nas localidades de Cachoeira do Ferro Doido, Fazenda Capão do Pinho, Lagoa Preta e Morrão e de coletas realizadas nas localidades de São Rafael e Tareco em setembro de 2012. Para a captura dos cerambicídeos, foram utilizadas armadilhas luminosas tipo “Luiz de Queiroz”, armadilhas com a utilização de iscas feitas com banana e caldo de cana e a coleta ativa com o uso de rede entomológica. O material foi triado dos potes de álcool e montados em alfinete com sua respectiva etiqueta. Os espécimes foram identificados, com auxílio de bibliografia especializada sendo a classificação e distribuição baseada no trabalho de Monné & Bezark (2013) e com o auxílio do especialista Dr. Ubirajara Martins do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). Após a identificação, os insetos foram tombados no banco de dados do MZFS.

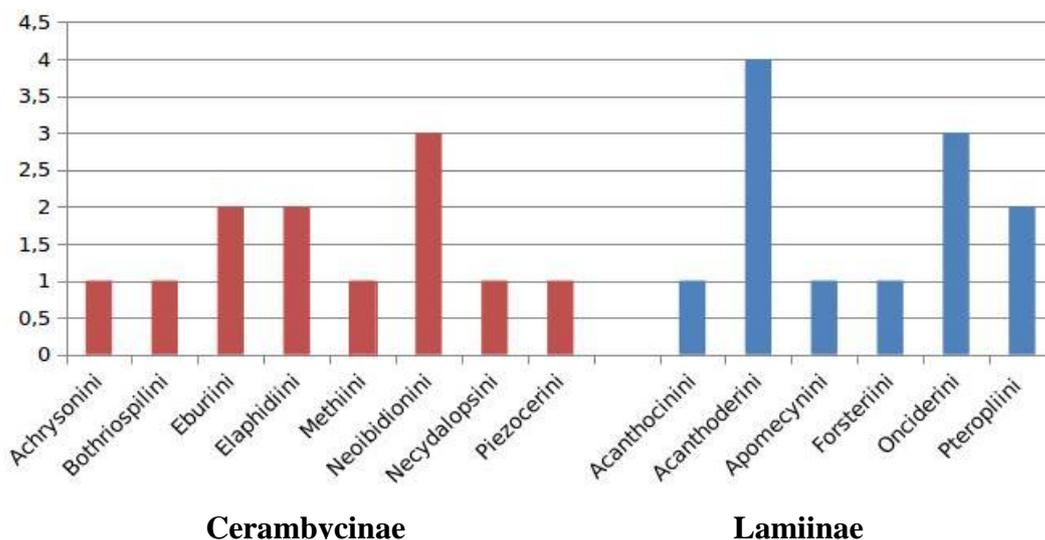
DISCUSSÃO

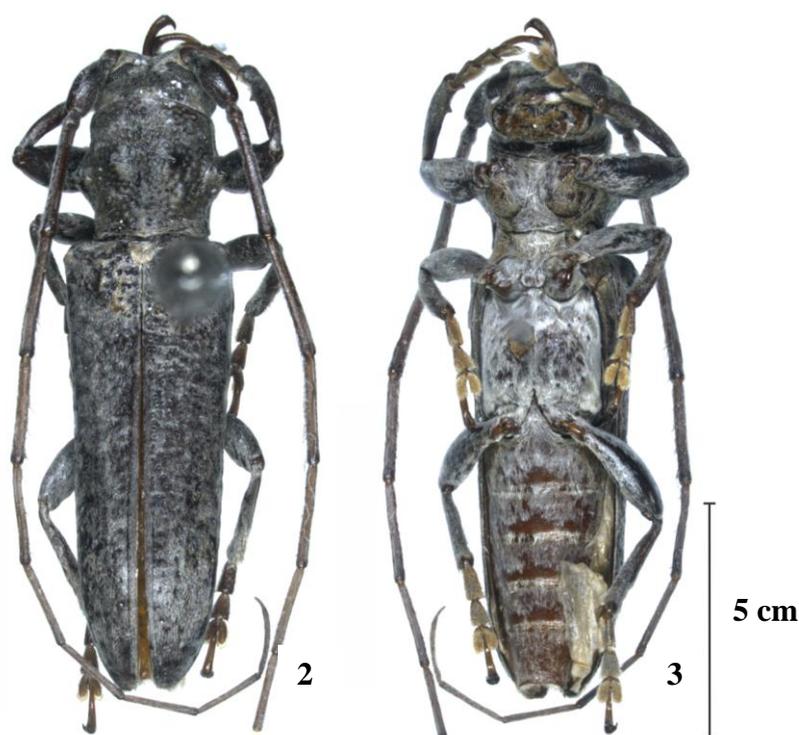
Foram capturados 36 espécimes sendo 24 espécies, distribuídas em 14 tribos e duas subfamílias (Fig.1) Em Cerambycinae, a tribo com maior riqueza foi Neoibidionini com três espécies enquanto em Lamiinae, Acanthoderini apresentou maior riqueza amostral com quatro espécies.

A espécie *Periboeum dilectum* coletada em Morro do Chapéu era registrada apenas para o Equador e conhecida apenas dos holótipos, por tanto, trata-se de um importante registro da espécie em território brasileiro. O gênero *Colynthaea* é composto por apenas uma espécie (*C. coriácea*) e ainda não se tinha registros para a Bahia. Outro dado interessante é a espécie *Meridiotroctes truncata* que foi descrita em 2011 e até o momento era conhecido apenas o holótipo, sendo tal espécie, endêmica da Bahia.

Foi identificada e confirmada uma nova espécie de cerambicídeo do gênero *Rhaphiptera Audinet-Serville*, (Fig. 2-3) pertencente à Pteropliini (Coleoptera, Lamiinae) que foi revisada por Breuning (1961). O gênero é caracterizado pela ausência de grânulos na base elitral, pelos fêmures alargados na região mediana, pelo antenômero III mais longo que os demais e por possuir projeções apicais e subapicais nas protúbias (Fragoso & Monné, 1984). Analisando os exemplares, foi visto que o padrão de pubescência, a organização do tufo de cerdas nas bossas e as quatro fileiras de omatídeos assim como a distancia entre eles, distingui *Rhaphiptera* sp.nov. das demais espécies do gênero. A descrição de tal espécie será publicada em revista especializada e já está em fase de conclusão.

Figura 1: Riqueza das tribos de Cerambycidae coletados em Morro do Chapéu (BA).





Figuras 2-3: *Rhapsiptera* sp nov, holótipo macho. 2. vista dorsal; 3. vista ventral.

REFERÊNCIAS

BEZARK L.G., MONNÉ M.A. 2013. Checklist of the Oxypeltidae, Vesperidae, Disteniidae and Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere 470 pp.

BUCHER, E.H.1982. Chaco and caatinga- South American arid savanas, woodlands and thickets. P48-79 in: B.J.Hunteny & B.H.Walther(eds).Ecology of tropical savannas. Springer-Verlag, New York.

BRANDÃO, C.R.F., E.M. CANCELLO & C.I. YAMAMOTO, 2000. Avaliação do estado do conhecimento da diversidade biológica do Brasil. Invertebrados terrestres – versão preliminar, 1-38. Disponível em: [www.geocities.ws/mundodosinvertebrados /inver1.pdf](http://www.geocities.ws/mundodosinvertebrados/inver1.pdf) [01.07.2011].

BRANDÃO, C.R.F., 2002. Invertebrados, p.140-141 *In:* Biodiversidade Brasileira Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. 404p.

BREUNING, S. 1961. Révision des Pteropliini (Col., Cerambycidae).Pesquisas, (5)9: 5-60.

COSTA, C., 2000. Estado de conocimiento de los Coleoptera Neotropicales, p. 99-114. *In:* F. Martin Piera; J. J. Morrone & A. Melic (Eds.). Hacia un Proyecto CYTED para el inventario y estimación de la diversidad Entomológica en Iberoamérica:PRIBES-2000. Zaragoza, Sociedad Entomológica Aragonesa (SEA), 326p.

FRAGOSO , S.A. & M.A. MONNÉ. 1984. Sinopse do gênero *Rhapsiptera* Audinet-Serville, (Pteropliini). Pesquisa Agropecuária Brasileira 19 (9): 1075-1083.

HANKS, L. 1999,Influence of the larval host plant on reproductive strategies of cerambycid beetles. Annu. Rev. Entomol. 44:483-505

MARTINS, U.R., 1997. *Cerambycidae Sul-Americanos (Coleoptera)*. São Paulo, Edusp, 1: 217p.

MARTINS, U.R. 1999. *Cerambycidae* p.123-132 *in* Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, 5: Invertebrados Terrestres / C. Roberto F. Brandão; Eliana Marques Cancellato - São Paulo : FAPESP, 1999 xviii+279p.

MONNÉ, M.A 2001. Catalogue of the Neotropical *Cerambycidae* (Coleoptera) with known host plant – Part I: Subfamily *Cerambycinae*, tribes *Achrysonini* to *Elaphidiini*. *Publicações avulsas do Museu nacional* 88:1-119.

NAPP, D.S. 1994. Phylogenetic relationships among the subfamilies of *Cerambycidae* (Coleoptera, Chrysomeloidea). *Rev. Bras. Entomol.* 38(2):265-419.

PRADO, D.E. 2003. As Caatingas da América do Sul. In: Leal, I.R., Tabarelli, M., Silva, J.M.C. (eds.) *Ecologia e Conservação da Caatinga*. pp. 3-73. Univ. Federal de Pernambuco, Recife.

VELOSO A.L. 2002 *Estratégias de conservação* p.163-168 *Biodiversidade Brasileira Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros*.